



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THALIA LANGNER

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THALIA LANGNER

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV**

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, Prof^a Ms^a, Clarinês Hames, e a estagiária Thalia Langner, abaixo assinados, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Elaborado por
THALIA LANGNER

Thalia Langner

Santo Augusto

2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

1.1 Nome: Thalia Langner

1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 Turma: 8º semestre

1.4 Endereço: Av. Ipiranga nº1411

1.5 Município: Chiapetta / RS

1.6 CEP: 98760-000

1.7 Telefone: (55) 9 97356685

1.8 E-mail: Thalia.2018011358@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

2.1 Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

2.2 Endereço: Av. Ipiranga, 2047 – Centro

2.3 Município: Chiapetta/RS

2.4 CEP: 98760-000

2.5 Telefone: (55) 37841360

2.6 E-mail: anchieta36cre@educacao.rs.gov.br

3 Estágio

3.1 Área de realização: Biologia - Ensino Médio

3.2 Coordenador(a) do Curso: Flávia Oliveira Junqueira

3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha - *Campus*

Santo Augusto: Clarinês Hames

3.4 Supervisor do Estágio: Rosilei de Fátima Boeno

3.5 Carga horária total: 20 horas

3.6 Data de início e término: 12/08/2022 - 25/10/2022

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	7	
3.	11	
3.1	Apresentação da escola	8
3.2	Apresentação da turma	8
3.3	Observação da Turma	8
4.	32	
4.1	Análise das interações do estágio de observação	10
5.	34	
6.	35	
7.	Error! Bookmark not defined.	

1. INTRODUÇÃO

O presente texto traz o relato das atividades realizadas (de planejamento, gestão da sala de aula e avaliação do ensino e da aprendizagem escolar) e a reflexão sobre as vivências experienciadas durante as etapas do Estágio Curricular Supervisionado IV, do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciências e Tecnologias Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual Ensino Médio Anchieta, a turma escolhida foi do 1º ano do ensino médio. Dessa forma, o presente relatório busca apresentar e realizar análise sobre os acontecimentos ocorridos durante o estágio de observação e de regência. Através de reflexão e avaliação desse conjunto de aspectos da práxis de estágio e contextualização escolar

Este documento organiza-se em oito grandes tópicos que se apresentam distribuídos da seguinte maneira: introdução; referencial teórico; desenvolvimento, subdividido em apresentação da escola, apresentação da turma, observação da turma; análise das interações, considerações finais e referências

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Muito se discute sobre a importância do estágio de regência. Esse momento é de experimentação didática, “(..) de investigação, criando condições para que o aluno seja o pesquisador da sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudanças em potencial”. (CARVALHO, 2017, p. 65). A autora menciona ainda que:

Um dos principais objetivos desse tipo de estágio é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica (CARVALHO, 2017, p. 66).

O estágio curricular supervisionado em um curso de licenciatura se configura como um importante momento de contato do licenciando com seu principal espaço de futura atuação, a sala de aula e com os principais atores do processo de ensino aprendizagem, os alunos. Como expressam Pimenta e Lima (2011, p. 11):

Agora o futuro professor irá a escola não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensina transmitir aos alunos.

Nesse sentido, o estágio supervisionado se mostra um espaço importante para a constituição da identidade docente, é nele, que o licenciado busca se desenvolver como profissional. “E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons” (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 3).

O estágio de regência caracteriza-se como um momento construtivo de aprendizado sobre a prática pedagógica, o contexto da escola, o chão da sala de aula, as metodologias adotadas pelo professor, e como pontua Zabala (1998), as relações que se estabelecem entre o professor, os alunos e os conteúdos de aprendizagem.

Entende-se então, que caracteriza-se como um espaço de aprendizagem importante para um profissional, que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios da carreira docente. Durante o estágio, o licenciando vai construindo sua trajetória formativa. Ao interagir com o seu futuro local de trabalho. De acordo com Carvalho (2011, p.102):

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas

Ao encontro disso, Corte e Lemke (2015, p. 31002) ressaltam que:

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

Na mesma direção Carvalho (2012) argumenta que o futuro professor passou toda a sua vida escolar dentro do local em que trabalhará, porém com a visão de aluno. O estágio dará início a caminhada escolar com a visão de professor, como um profissional interessado em detectar as condições de ensino, analisar interações, entre outras dinâmicas existentes na escola.

No decorrer do estágio ocorrem várias vivências, que possibilitam observar que, “[...] as situações de aprendizagem podem ser vistas como uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente” (CARVALHO, 2012, p. 13). Deste modo, a relação do professor com o aluno mostra combinações variáveis onde ambos interagem nas combinações do arranjo.

No transcorrer do percurso de formação acadêmica se oportuniza aos estudantes conhecer os espaços educativos e entrar em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. “Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender” (PIMENTA e LIMA, 2005/2006 p. 20).

Neste cenário o estágio se apresenta mostrando ser uma

transformação de estímulos, pelo qual, o futuro professor carregará estímulos à criatividade e à identidade construída ao longo do estágio. “O saber fazer docente precisa atingir o acadêmico, desenvolvendo sua autonomia, sua capacidade reflexiva e sua identidade de ser docente” (ROSMANN 2004, p. 6). Nesse mesmo sentido, Corte e Lemke (2015), argumentam que:

É nessa etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teorias e práticas, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional (p. 02).

O estágio é um processo fundamental na formação do acadêmico de licenciatura, pois contribui significativamente para fazer a transição de aluno para professor. Pimenta e Lima entendem que o (2006, p. 21):

[...] trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas.

Entre os diversos desafios em relação à iniciação à docência, o “estágio tem como objetivo de permitir que o acadêmico faça contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional” (CORTE e LEMKE, 2015 p.04).

Pensar no estágio nessa dimensão é concebê-lo como pesquisa, como um campo de conhecimento a ser investigado (LIMA, 2001). É assumi-lo, também, como um espaço fundamental para a formação prática daqueles que, estando no processo de formação inicial, interagem com a complexa realidade da sala de aula, refletem sobre as ações desenvolvidas nesse espaço, e configuram sua maneira própria de agir profissionalmente.

Ao encontro disso, Zabala (1998 p. 30) em seus estudos considera que serão conteúdos de aprendizagens “todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal

e de inserção social”, deixando de considerar como aprendizagem apenas os conteúdos em si e avaliando de forma global, como um todo, utilizando-se do conhecido “currículo oculto”, o qual valoriza também as capacidades individuais de cada aluno. Nesse sentido SILVA, GULLICH e FERREIRA (2011 p. 279), destacam que

[...] dentre os conhecimentos e saberes a serem desenvolvidos pelos professores na formação inicial, estão os relativos ao conhecimento dos conteúdos científico com os quais trabalharão, ao como (re)elaborar tais objetivos em conteúdos de ensino, tornando- os disponíveis para serem apropriados e (reelaborados pelos seus futuros alunos, de acordo com seus níveis de escolaridade. Esse conhecimento pedagógico é de grande complexidade e exige que o professor saiba estruturar a disciplina que ministrará sob diversos pontos de vista, tendo sempre em mente o seu ensino.

Com essa perspectiva, o estágio se mostra como um campo de experiências, onde é possível analisar e construir conhecimento através da docência. "O ensino e seu papel é proveniente de suas próprias histórias de vida e, principalmente, de suas histórias como aluno." (SILVA, GULLICH & FERREIRA 2011 p. 278). Considerando o entendimento dos autores, o docente vivencia sua trajetória como aluno e sua caminhada ao longo da vida acadêmica, transfigurando-o em professor pesquisador.

Ser professor, além de ensinar, é saber viver, conviver, respeitar o aluno e aprender com ele. "Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução." (NÓVOA, 2017, p. 1121). Com isso, o professor desenvolve habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, conhecimento, hábitos, atitudes, valores e metodologias para a profissão de ensinar.

Assim, tendo desenvolvido essas características, um professor consegue ampliar suas concepções profissionais. Esse momento é enriquecedor para o futuro docente. Para MARTINS et al. (2014, p. 03):

[...] Os estágios assumem como “rito” de passagem da formação acadêmica para o exercício profissional e visto a expectativa que se manifesta nos licenciados em relação a ocupar o papel de

“professor/a” e, em função disso, as perspectivas que se estabelecem para o exercício da profissão docente, realizando a pesquisa procurando conhecer melhor como se dá essa vivência, ainda no curso de formação.

Nesse sentido, os estagiários podem desenvolver mais conhecimento acerca da profissão, pelo fato de vivenciá-la na posição de professor. Quando essa vivência é acompanhada pela pesquisa e reflexão, constitui-se um professor pesquisador. E é nessa constituição docente que eu acredito e que apresento e defendo ao longo deste texto.

3. DESENVOLVIMENTO

O Estágio Curricular Supervisionado IV foi realizado na turma do 2 ° ano do Ensino Médio. A partir desse instante, descreve-se o ambiente do estágio, na

sequência, realiza-se a descrição das aulas ministradas. Finalmente, desenvolve-se um olhar crítico para as vivências realizadas.

3.1 Apresentação da escola

A escola escolhida para realizar o estágio curricular supervisionado IV foi a Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, está localizada no município de Chiapetta/RS, no endereço Avenida Ipiranga, nº2047 - centro, telefone para contato é (055) 3784-1360, possui o email para contato anchieta36cre@educacao.rs.gov.br.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2016, o qual não foi reelaborado desde então, a história da escola começou em 1936, organizada pelos primeiros moradores da sede, que sentiam a necessidade de que seus filhos aprendessem o ABC. No ano 1944, foi construída uma pequena escola de madeira pelos próprios moradores, o nome dado à escola foi Carlos Gomes.

Em 1949, foi criado o Grupo Escolar Doutor Antônio Pinheiro Machado, era uma escola municipal que pertencia ao sétimo distrito de Santo Ângelo. No ano 1956, a Escola passou a pertencer ao estado através do Decreto lei 74032/56. Já no ano 1963 passou a chamar-se Grupo Escolar da Sede, atendendo de 1ª à 5ª série. Em 1979, a comunidade escolar teve a oportunidade de escolher um novo nome para a Escola, que passou a chamar-se Escola Estadual de Primeiro Grau Anchieta, passando a atender de 1º à 8º séries, o nome foi acolhido em homenagem ao primeiro professor brasileiro, o Padre José de Anchieta, que trabalhou como catequista dos índios na época do Brasil colônia.

No ano 1988, através do parecer nº642/88, concedido pelo CEE, pronunciou-se favorável à autorização do funcionamento do ensino de 2º Grau na escola. No ano de 2000, através da portaria 00094/2000, foi designada alteração do nome da Escola para Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta. No ano de 2016, através do parecer 12/2016 da Secretaria Estadual de Educação, a Escola recebeu autorização para funcionamento de Atendimento Especializado (AEE) em sala de Recursos Multifuncionais.

Tornou-se possível também, a partir do PPP, que o objetivo da escola seja oferecer condições para que todos os alunos desenvolvam suas

capacidades de aprender e conviver. Envolvendo um conjunto de conhecimentos, valores, cultura e sociedade. Cuidando da natureza e do próximo. Educação voltada para reflexão, a liberação integral do ser humano, para humanização, para a ética. A escola também valoriza a importância em parceria com a comunidade para ter uma boa educação de qualidade. Com isso, a escola consegue disponibilizar através de rádio e jornal informações das atividades da escola.

De acordo com o PPP (2016) da escola, a maioria dos alunos dos anos iniciais residem na cidade. Grande parte dos pais possuem formação no ensino médio e Ensino Fundamental. E alguns, cursos superiores, exercem diversas profissões. Os pais se preocupam com o espaço da escola e a merenda escolar, espaço para brincar, desenvolver as atividades recreativas e comportamento/relacionamento.

Os principais problemas enfrentados pela escola são referentes ao espaço físico deficiente, política educacional atrelada aos governos, falta de recursos humanos (em áreas específicas) e financeiras em relação à questão salarial, o que dificulta a busca de aperfeiçoamento e qualificação dos professores.

Em relação às reuniões, a equipe diretiva e pedagógica da escola e os professores dos anos iniciais reúnem-se semanalmente à noite para socializar e planejar as atividades. As reuniões das áreas são realizadas a cada 15 dias, a fim de fazer planejamentos, diálogos entre os professores de áreas e avaliar o andamento das turmas e alunos. Também há reuniões dos pais as quais acontecem a cada trimestre, com conselho de classe envolvendo pais, alunos, professores, equipe diretiva e pedagógicas, para dialogar sobre o andamento da aprendizagem dos alunos. Conforme a necessidade de reunião com os demais órgãos que compõem a escola como CPM, Conselho Escolar e Clube de Mães, as reuniões são agendadas concordantemente com a necessidade.

Em relação à dinâmica da escola, o PPP (2016) traz que a escola atende Ensino Fundamental e Ensino Médio. Está organizada em anos iniciais do 1º ao 5º ano - Ensino Globalizando e, anos finais do 6º ano ao 9º ano por componente Curricular, iniciando-se aos seis anos de idade, conforme a LDB. É garantido o

mínimo de 800 horas e 200 dias letivos. Sendo assim, o ensino médio consiste em 3 anos, trabalhando conforme o componente curricular, sendo garantido o mínimo de 1000 horas e 200 dias letivos.

Para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio as aulas são organizadas em períodos de 50 minutos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está organizada em Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo que, para o aluno ingressar precisa ter quinze anos a para ensino médio e 18 anos completos. A EJA está organizada por semestres, distribuídos em cem dias letivos. Para concluir o ensino fundamental o aluno necessita ter 1600 horas e para o ensino médio 1200 horas.

A escola possui os prédios de alvenaria , três deles destinados a sala de aula e um setor administrativos, possui uma cozinha, um refeitório, uma biblioteca um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma sala de professores/funcionários, sala da direção, sala de coordenação, uma quadra de esportes, um parquinho, uma horta, sala de jogos e uma quadra de areia. Além do mais, as salas de aulas são todas climatizadas e a direção juntamente com a comunidade escolar empenha-se em manter a escola limpa, bonita e organizada pois acredita que este ambiente favorece o desempenho do aluno.

Relacionado aos equipamentos tecnológicos, a escola dispõe 1 aparelhos de multimídia para cada turma, para utilização de impressoras os alunos vão até a direção com um pendrive para realizar as cópias que precisam, além de computadores e roteador, permitindo aos alunos acesso à internet. A escola ainda tem um lousa digital, para a utilização da mesma deve ser reservada com antecedência a sala de laboratório de ciências e informática.

Atualmente a escola possui 369 alunos matriculados, e vivenciam com um conjunto de 13 funcionários e 36 professores dentre esses 4 professores de ciências. A escola funciona no período matutino, vespertino e noturno. Sendo que as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental frequentam, regularmente, durante a manhã das 07h45 às 11h45 horas. As turmas do Infantil A e B e, 1º ao 5º ano do ensino Fundamental têm aulas, regularmente, durante a tarde das 13h15 às 17h15 horas. Os dez minutos iniciais de aula são

destinados à leitura, e o período do intervalo, no turno da manhã, ocorre das 09h15 às 9h30 horas. Antes do intervalo cada turma utiliza o refeitório em momentos distintos para lanchar. À tarde o intervalo ocorre das 15h10 às 15h20 horas. Na turma da EJA o horário ocorre das 6h50 às 22h30.

Quando os alunos chegam à escola, permanecem no pátio. Ao soar o sinal, que indica o início das aulas, alguns vão em direção a sala de aula, outros ficam em grupos esperando a professora sair da sala de professores acompanhando-os até a sala de aula. No período da tarde os alunos ao soar o sinal, se organizam por turma, em fila, no saguão. Após isso, o professor de cada turma vai em direção a eles e juntos vão para a sala de aula. Uma peculiaridade observada, foi que os sinais que indicam os horários de início, intervalo e final da aula são anunciados pelo som de uma sirene tocada pelo monitor, o qual sempre é tocado no horário certo.

Ainda no saguão da escola, evidencia-se a exposição de diversos trabalhos feitos pelos alunos, tais como pinturas e cartazes para valorizar as atividades e permitir que os demais tenham acesso, além de tornar visivelmente agradável o ambiente escolar com as obras feitas pelos próprios alunos.

No espaço do corredor, se encontra também um painel para recados, no qual informações são deixadas para que os alunos tenham visibilidade dos avisos importantes, e uma parede na qual os alunos podem escrever várias mensagens e desenhos. Durante o intervalo os professores se encontram na sala dos professores e os alunos, normalmente, preferem ficar circulando em torno do prédio, enquanto a maioria utiliza a quadra para prática de esportes.

Ao caminhar pela escola, foi possível perceber que se trata de um local aconchegante e tranquilo. Na entrada, pelo portão tanto quanto no saguão estão presentes adaptações (rampas) para portadores de deficiência física. Os espaços abertos com gramado e um playgrounds são acessíveis e aparentemente divertidos. Todo o espaço escolar encontra-se cercado, possuindo dois portões de acesso, um dos quais é utilizado pelos professores quando chegam de carro e outro destinado à entrada de alunos. As árvores e as flores tornam o lugar ainda mais harmonioso. Também na entrada possui um

local onde a escola tem dois recipientes com água e comida para cachorros que passam por ali.

Diante disso, o PPP (2016) mostra que a escola é mantida através de Recursos Estaduais e próprios, adquiridos com a ajuda do Círculo de Pais e Mestres (CPM). Em relação aos recursos estaduais, faz-se referência à autonomia que é uma verba repassada mensalmente pelo governo estadual, em que a escola se organiza em conjunto com o conselho escolar, administrando suas compras de acordo com as necessidades apresentadas. Com essa verba a escola consegue manter a manutenção da escola como também adquirir materiais conforme a necessidade e uso permanente.

Para a alimentação, a escola recebe as verbas que são administradas pela direção para aquisição de gêneros alimentícios de empresas e agricultores locais. Também existem recursos recebidos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), governo federal, pelo CPM DA escola que juntamente com a comunidade escolar, fazem o planejamento das compras e aquisições dos materiais de custeio e capital.

A escola também é contemplada com programas e projetos como Programa Mais Educação, Projeto de Formação e Projeto de aquisição de Livros por exemplo e dos quais recebe verbas estaduais e federais, destinadas ao atendimento de aluno, professores e funcionários da escola, bem como para executar melhorias no âmbito escolar a realizar a compra de materiais destinados à execução desses programas.

3.3 Regência na Turma

A turma do 2ºano do ensino médio na qual o estágio de regência foi realizado possui um total de 15 alunos: 4 meninos e 11 meninas, com idade entre 13 a 14 anos. Esses anos são oriundos da área urbana e da área rural.

Durante as aulas, que foram realizadas todas às segundas e terça- feiras com 45 min cada período, incluindo 10 min de cada aula destinada ao horário de lanche. Os alunos são comunicativos entre eles, às vezes inquietos, perguntam um pouco sobre o tema abordado. Alguns alunos escrevem no caderno, outros só prestam atenção e os demais querem sempre o material enviado no whatsapp.

12/08/2022- 1º Dia de aula - jogos

Neste dia, sexta-feira, a escola teve um evento esportivo, realizado em torno de dois dias, as turmas de cada série participam conjuntamente de atividades esportivas e recreativas, denominadas Interséries.

Os jogos que foram realizados era apenas futebol. O time de meninas era composto por 6 jogadoras. No primeiro jogo ganharam e se classificaram para a segunda fase. Mas perderam em seguida. Já o time dos meninos conseguiu chegar nas semifinais mas perderam. Concluindo, ninguém conseguiu ganhar o campeonato.

15/08/2022 - 2º Dia de aula - Poríferos e Cnidários

Neste dia, segunda-feira, trabalhei o conteúdo sobre reino animal (poríferos e cnidários). Ao iniciar a aula, contei com a presença da professora de biologia, confesso que fiquei um pouco nervosa com a presença dela na sala de aula. Durante a instalação do projetor de multimídia tive alguns problemas técnicos, a diretora me auxiliou e disse que estava funcionando. Todavia, tivemos que chamar o técnico de informática para resolver os problemas.

Durante esse tempo me apresentei para os alunos e depois pedi para que cada um deles se apresentasse para mim, dizendo o nome e se morava na área urbana ou na área rural.

Depois disso, já era a hora do lanche e os alunos desceram para lanche com a professora de biologia. A professora me orientou que sempre na hora do lanche deve-se acompanhar os alunos até a cantina e trancar a porta. Mas como teve esse imprevisto com o projetor de multimídia fiquei na sala para instalar e quando eles voltassem com a professora estaria tudo pronto. Assim, poderia então de fato ensinar o conteúdo.

Após o retorno, minha aula já estava preparada para apresentar. Os alunos se acomodaram, e a professora de biologia sentou-se a me observar. Durante a abordagem do conteúdo, sobre reino animal invertebrados, iniciei perguntando sobre o que eles sabiam sobre o assunto, muitos responderam que são animais que vivem na água, no oceano. Mas que nunca viram de perto, Toda vez que eu fazia uma pergunta específica, somente 2 ou 3 respondiam os demais ficavam em silêncio.

Durante a minha fala, projetei os slides preparados para aula, pude perceber que os alunos ficaram atentos em tudo que eu falava, os exemplos que eu trouxe, os questionamentos que fiz, as figuras coloridas que usei. Na explicação usei uma linguagem simples, falei sobre as características do habitat, que são animais filtradores, sésseis no substrato, que possuem o corpo coberto por poros, mencionei também sobre os representantes dos poríferos que são as anêmonas, água-viva, corais, os exemplos que utilizei foram os meus braços para explicar o brotamento, Falei que as esponjas podem reproduzir-se de maneira assexuada por dois processos: o brotamento e a gemulação.

O brotamento consiste na formação de um broto no corpo do animal, que, posteriormente, desprende-se do corpo da esponja-mãe, dando origem a uma nova esponja. Ao falar isso mencionei que o meu braço no sentido figurado, que iria se desprender do meu corpo e iria cair no chão e iria originar outro animal. Sobre a gemulação expliquei nos slides, que a gemulação, por sua vez, consiste na formação das chamadas gêmulas. São estruturas constituídas por células indiferenciadas envolvidas por envoltório resistente. Essas gêmulas são capazes de resistir a condições ambientais desfavoráveis, desenvolvendo-se em outro organismo apenas quando as condições tornam-se adequadas.

Na sequência, falei sobre os cnidários, sobre as características que é o primeiro grupo que apresenta tentáculos de células especializadas, que ajudam na sua defesa, primeiro grupo que apresenta cavidade digestiva. A todo o

momento eu perguntava se eles estavam entendendo, se tinham dúvidas, mas estavam bem interessados sobre o assunto.

No momento que falei sobre as vespas-do-mar e medusa, alguns alunos falaram que nunca encontraram na praia, expliquei sobre os perigos que elas trazem ao contato com o ser humano. Quando uma pessoa encosta nos tentáculos de uma água-viva, são liberadas milhares de toxinas na pele da vítima que podem causar queimaduras. A dor é intensa e instantânea, como se fossem ferroadas. No caso da Vespa-do-mar, a vítima pode sofrer até parada cardíaca. Os alunos não querem de jeito nenhum encontrar com nenhuma delas em seu caminho quando estiverem na praia.

Ao finalizar o conteúdo, fui guardando o projetor de multimídias. Em seguida, perguntei aos alunos o que eles aprenderam hoje com os poríferos e os cnidários, alguns mencionaram sobre a reprodução por brotamento outros falaram sobre as vespas-do-mar. Mas o que mais eles gostaram foi da palavra sésseis, pois nunca tinham ouvido essa expressão. Então soou o alarme para trocar de disciplina e fui me despedindo dos alunos e desejei uma boa semana e até a próxima aula.

19/08/2022- 3º dia de aula - (Platelmintos)

Neste dia, trabalhei o conteúdo sobre reino animal (platelmintos). No primeiro momento da aula, enquanto eu instalava o projetor de multimídias, a professora de biologia acompanhava a turma, fazendo a chamada. Tive alguns problemas na hora de projetar porque a escola estava com o sinal de internet oscilando.

Neste momento, chegou uma aluna atrasada às 08:40 e como de costume da escola, quando se atrasam só entram na sala se trouxer o bilhete do atraso. Quando consegui estabelecer o sinal no computador e iria introduzir o conteúdo chegou o horário do lanche. Conforme as normas da escola eles tem 10 min para lanchar. Após a volta dos alunos do lanche, eles estavam um pouco agitados e demoraram para ficarem em silêncio, foi passando alguns minutos e eles já ficaram em silêncio. Então já estava tudo pronto para iniciar o conteúdo.

Ao falar sobre os platelmintos, comecei mostrando as características gerais, que eles vivem em ambiente terrestre, água doce, são triblásticos

possuem 3 camadas (endoderme, mesoderme, ectoderme), acelomados (preenchido por líquido ou por tecido celulares frouxos), simetria bilateral: dividida em metades iguais, são protostômios: formam a boca, depois ânus. Expliquei também que os platelmintos são divididos por 3 classes: Turbellaria, trematoda e cestoda, trouxe um subfilo de cada grupo para apresentar.

Ainda falei sobre as planárias perguntando se eles sabiam o que era ocelos? Nenhum soube me responder o que era, então falei, que ocelos são estruturas sensíveis a luz (fotorreceptoras) que não formam imagens, apenas percebem a luminosidade do ambiente. Ainda falei sobre sua regeneração explicando que a planária poderia ser cortada em três partes do seu corpo que ela conseguiria se regenerar ou seja ter outro indivíduo igual a ela.

Na classe trematoda falei sobre a verminose conhecida popularmente por barriga d'água. Ao explicar sobre o macho e a fêmea, que existe uma diferença entre eles, ainda falei sobre seu ciclo evolutivo, as doenças que podem desenvolver se não lavar os alimentos e fritar bem a carne,

Durante a aula alguns alunos responderam, outros ficaram em silêncio observando, alguns copiavam o que estava sendo projetado. Mas quando chamavam atenção para um questionamento, todos participavam. Ao final da aula os alunos receberam uma atividade e ficaram no compromisso de responder e entregar na próxima aula.

22/08/2022- 4º dia de aula - (Anelídeos- Prática)

Neste dia, segunda-feira, na sala do laboratório, trabalhei o conteúdo sobre o reino animal. Cheguei um pouco mais cedo na escola e pedi a chave da sala de laboratório na secretaria. Já fui organizando a prática. Organizei o material e o projetor de multimídias. A escola estava novamente com problemas de internet. Mas consegui deixar tudo pronto para prática.

Às 9h15 fui buscar os alunos na sala 6 onde a turma permanece sempre quando as aulas de biologia acontecem. Chegando lá, pedi aos alunos que pegassem um caderno e canetas e se dirigissem ao laboratório de ciência. No caminho encontrei a professora de biologia a qual me acompanhou até o laboratório.

Pedi aos alunos que sentassem próximos das bancadas na qual, constava o material para prática: placas de petri, lupa, pinça, sal, minhocas vivas, papel e toalha. Ao iniciar a aula, projetei um roteiro através do projetor de multimídia, onde os alunos seguiram passo a passo o realizar o experimento. Os alunos observaram como a oligoqueta se comporta nas seguintes situações: 1º ficar na placa de petri, 2º secar a oligoqueta com o papel toalha e 3º colocar sal de cozinha.

Durante o experimento pedi aos grupos que estavam observando, perguntei a eles o que eles estavam enxergando, em que situação a minhoca estava durante essas etapas? Alguns responderam que ela se encontrava seca, outros falaram que o sal matou a minhoca, alguns ficaram quietos.

Aí então depois de escutar um pouco de cada grupo, chamei a atenção deles e falei sobre as situações e eles fizeram com a minhoca. Mostrei que ao secar a minhoca eles estavam preparando o experimento que com a adição de sal de cozinha na pele das minhocas, ocorre um transporte osmótico de água presente no muco do meio menos concentrado (células da minhoca) para o meio mais concentrado (grânulos de sal no meio extracelular), quando a minhoca perde a umidade, as trocas gasosas são inibidas o que leva a morte do organismo.

Ao observarem essas situações eles descreveram em um papel para me entregar. Os alunos gostaram muito da atividade pois interagiram muito a professora de ciência participou me ajudando a esclarecer dúvidas dos alunos. Para finalizar a aula pegamos uma minhoca e colocamos no microscópio para os alunos observarem sua estrutura após o contato com o sal. Alguns microscópios da escola não focava muito, pode-se observar o animal em um aumento de várias vezes.

26/08/2022- 5º dia de aula - (Anelídeos)

Neste dia, trabalhei o conteúdo sobre o reino animal (anelídeos). Ao iniciar a aula fizemos a chamada e em seguida comecei a fazer a instalação do projetor de multimídia.

Após a instalação comecei a explicar sobre o conteúdo, as características de cada grupo fazendo comparações com os outros grupos que já foram

apresentados. Durante a aula, comecei a falar sobre as classificações que são elas: Oligoquetas, Poliquetas e Hirudíneos.

Ao falar sobre Oligoquetas para os alunos, trouxe a elas sobre suas características em específico como seu corpo é cilíndrico alongado, dividido em anéis, são hermafroditas, são animais detritívoros, possuem sistema digestivo completo apresentado em extremidades oposta do seu corpo, que essa minhocas não possuem olhos mas apresentam fotorreceptores.

Teve um aluno que me perguntou o que eram fotorreceptores? Expliquei então que na retina dos olhos estão os cones e bastonetes, que são as células fotorreceptoras. Elas recebem a luz e a transformam em um impulso nervoso que é dirigido ao cérebro através do nervo óptico.

Já sobre as poliquetas, falei sobre a característica principal delas que é a existência de muitas cerdas, que a maioria possuem também sexos separados e fecundação interna. Mostrei figuras coloridas para explicar. O último grupo foi o Hirudíneos que são as sanguessugas, as características são diferentes pois seu corpo é achatado dorsoventralmente e mais afilado nos extremidades anteriores, apresenta ventosas para sua sustentação. Revestida por uma cutícula e foi utilizada pela medicina, alguns alunos já sabiam que as sanguessugas já eram usadas pela medicina.

Os alunos no geral foram participativos, prestaram atenção, outros ficaram conversando e tive que chamar a atenção.

Para finalizar a aula, pedi para os alunos descrever três características de cada grupo apresentado (Oligoquetas, Poliquetas e Hirudíneos) que foi mencionado durante a aula e me entregar em uma folha separada. Neste dia a professora também estava na sala de aula.

29/08/2022- 6º dia de aula- (atividade e esquema no quadro)

Neste dia, primeiro momento entreguei a atividade da última aula corrigida, em seguida passei um esquema no quadro, sobre os subfilos trabalhados em aula. Percebi que os alunos demoram para escrever e conversam bastante. Circulavam muito pela sala de aula.

Após escrever no quadro entreguei um caça-palavras que falava sobre o conteúdo de platelmintos e nematelmintos. Eles tiveram um pouco de dificuldade para fazer, pois reclamaram que estava difícil. A professora de biologia da turma

também quis fazer o caça-palavras. Por virtude do tempo, não consegui introduzir o conteúdo dos nematelmintos. Ficou para a próxima aula.

02/09/2022 - 7º dia de aula -(nemaltelmintos)

Neste dia, trabalhei o conteúdo sobre o reino animal (Nematelmintos). Ao iniciar a aula, contei com a presença da professora de biologia como de costume. Ela fez a chamada pois não tenho acesso e em seguida comecei a fazer a instalação do projetor multimídias.

Ao introduzir o conteúdo falei sobre as características gerais dos nematelmintos, que esses animais possuem simetria: bilateral, são protostômio, triblásticos, seu corpo é cilíndricos e liso, não são segmentado, suas extremidades são afiladas; são pseudocelomados, seu modo de vida: pode ser livre ou parasitária. Seu ambiente de vida: podem viver tanto na água quanto na terra ou, ainda, no organismo de outros seres.

Durante a explicação, falei sobre o *Ascaris lumbricoides*, *Oxyurus vermicularis* e por fim Filaríase. Perguntei aos alunos se eles sabem como uma pessoa pode se infectar com a *Ascaris*? Alguns responderam através de alimentos não preparados corretamente, outros não responderam, alguns copiavam no caderno, outros ficavam observando. Então explique que a contaminação ocorre quando há ingestão dos ovos do parasita. Trouxe um exemplo de como ocorre a transmissão através de figuras.

Ao explicar falei sobre os principais sintomas que ocorrem com a lombriga: dor de barriga, diarreia, náuseas, falta de apetite entre outros sintomas. Falei sobre o tratamento de como deve ser feito e como se prevenir que seria através de medidas de saneamento básico. Para finalizar, ao soar o sinal indicando troca de professores. Pedi aos alunos para organizarem suas carteiras nos respectivos lugares para receber o próximo professor.

05/09/2022- 8º Reunião

Professores reuniram-se para elaboração da apresentação das trilhas (Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio). Neste dia não participei da reunião. A reunião, segundo relatos dos professores, foi destinada à forma de como abordar esse tema para entendimento dos alunos. A abordagem que foi

estabelecida era de utilizar o retroprojektor e mostrar para os alunos, explicando sobre cada uma das trilhas.

O objetivo das trilhas é que os alunos possam ter aprendizagem podendo ser definidas como um conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”. As trilhas pretendem combinar as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo discente.

Os estudantes poderão se matricular também em escolas-piloto do itinerário técnico e profissional, onde, somente nestas instituições, terão mais cinco opções de trilhas dentro dos eixos: gestão e negócios, ciências agrárias, informação e comunicação e TICs, controle e processos industriais e o curso normal.

06/09/222- 9° dia de aula - (Moluscos)

Neste dia, foi trabalhado o conteúdo sobre os moluscos. Os alunos interagiram durante a introdução do conteúdo fazendo questionamentos e questionei o que eles sabiam e o que eles já tinham visto.

Durante as explicações das características gerais percebi que eles conheciam algumas mas nem todas. A aula foi bem produtiva pois no final teve algumas perguntas: Se era possível comer polvo? Se eles comem só os tentáculos ou o polvo inteiro? Durante as perguntas eu falei que o polvo era comestível até onde eu sabia os tentáculos mais na próxima aula eu iria trazer essa resposta.

A professora de biologia que estava na sala de aula, também participou da conversa e falou que eles comem todo o polvo que retiram as vísceras e limpam para preparar e degustar o polvo. Neste momento eles se dispersaram e ficaram conversando assuntos paralelos, em seguida soou o sinal para a próxima aula.

12/09/2022- 10° dia de aula - Trilhas

Apresentação das trilhas para os alunos. As trilhas de aprendizagem podem ser definidas como um conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas profissionais. As trilhas pretendem combinar as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo discente. No qual o objetivo era dos alunos conhecer os Itinerários Formativos que foram eles: Ciências humanas e sociais aplicadas, Linguagens e suas tecnologias,

Ciências da natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Formação profissional. Todo este conjunto de itinerários formativos foi disponibilizado pela secretaria da SEDUC.

Depois da apresentação os alunos foram ao lanche e em seguida voltaram para a finalização da apresentação e por fim escolher qual trilha querem trabalhar nos próximos anos.

19/09/22- 11° dia de aula - Atividade a distância

Neste dia foi encaminhado via whatsapp no grupo da turma 102, uma atividade a distância. A atividade encaminhada era a construção de um cartaz ou uma apresentação sobre as curiosidades dos moluscos. A turma foi dividida em grupos e para a próxima semana que seria na segunda-feira dia 27/09 será apresentada.

26/09/22- 12° dia de aula - Prova

Neste dia, realizaram a prova. A prova continha 5 perguntas descritivas e valia quatro pontos. Os alunos sentaram em fileiras. Pedi que guardassem todo material e deixassem apenas na classe lápis, borracha, caneta.

Quem tivesse garrafinha de água poderia deixar ao lado da mesa, no chão. Também foi liberada uma cola autorizada que no final deveria ser entregue junto. Antes de entregar a prova, dois alunos queriam ir ao banheiro.

Ao entregar a prova, pedi para deixá-la virada para baixo até que fosse entregue para todos. Após a entrega eles viraram a prova e começaram a responder com a cola autorizada. Ao receber a prova de todos de volta, percebi que muitos não escreveram tudo, apenas as características principais de cada questão. Pelas expressões produzidas pelos alunos, pareciam nervosos. Aqueles que prepararam a cola autorizada estavam tranquilos e conseguiram realizar a prova.

27/09/22- 13° dia de aula - Preparação da apresentação.

Neste dia, os alunos esqueceram de trazer as cartolinas então tive que mudar toda a aula, pedi a eles pesquisarem e criarem uma apresentação no

canva ou como eles preferirem. Durante esse período, a professora de biologia fez a chamada.

Como não tinha reservado a sala de informática, pedi aos alunos para pesquisarem através dos smartphones e escreverem no caderno. Os alunos foram divididos em três grupos grandes sobre os artrópodes para a construção do trabalho. 1º grupo ficou com crustáceos, o 2º grupo ficou com quelicerados, 3º grupo insetos. Cada grupo teria que trazer sobre a reprodução de cada classe e apresentar.

Dentro dos grupos eles teriam que escolher uma classe para pesquisar. O 1º grupo é composto por 4 integrantes nos quais escolheram: Caranguejos, Siris, Lagosta e Tatuzinho- de Jardim. O 2º grupo é composto por 4 integrantes nos quais escolheram: Aranha, Escorpião, Carrapato e Formiga. O 3º grupo é composto por 6 integrantes nos quais escolheram: Borboleta, abelhas, formigas, moscas, besouros e vespas. Cada integrante do grupo ficaria responsável em apresentar cada classe.

03/10/22 - 14º dia de aula - Apresentação do trabalho curiosidades.

Neste dia, foram as apresentações sobre as curiosidades. Ao chegar na sala, fiz a instalação do projetor de multimídia e pedi aos alunos que me enviassem no whatsapp as apresentações.

Em seguida, o primeiro grupo iniciou a apresentação. A avaliação era a principal característica que havia pedido que cada integrante do grupo trouxesse falasse sobre a reprodução. Esse grupo falou um pouco sobre as características e algumas curiosidades. Achei interessante pois eles buscaram mais informações além do que havia pedido.

O segundo grupo iniciou a apresentação, achei eles um pouco nervosos no início, depois foram falando e também trouxeram sobre a reprodução e algumas características. O último slide do grupo não apareceu, eles não souberam explicar porque.

Esse dois grupos apresentaram e já era o horário do lanche e acompanhei os alunos para o lanche. Fechei a sala, e fui até a cantina. Chegando lá, contei quantos alunos lancharam e quantos repetiram e marquei no caderno. Voltando

para a sala o próximo grupo não conseguiu apresentar. Então ficou pra próxima aula.

04/10/22 - 15° dia de aula - Continuação das Apresentações

Neste dia, damos continuidade às apresentações. Ao chegar na sala de aula instalei o projetor de multimídia e pedi para os alunos ficarem em silêncio que iria continuar as apresentações.

O 3° grupo iniciou sua apresentação. Esse grupo era composto por seis integrantes. Cada integrante falou sobre suas características de cada classe, os alunos articularam sobre a reprodução. Alguns trouxeram algumas curiosidades.

O modo de avaliação que eu utilizei para avaliá-los foi: uso adequado do tempo, planejamento e organização, postura, qualidade de slides, domínio de conteúdo, clareza e objetividade.

A princípio todos os grupos tiveram uma boa pontuação, senti alguns alunos despreparados em relação ao falar sobre o que pesquisaram, outros ficavam lendo e alguns ficavam de braços cruzados.

Ao final das apresentações, chegou o horário do lanche, acompanhei os alunos até a cantina e contei quantos alunos lancharam e quantos repetiram e assinei no livro. Ao voltar para sala de aula, conversei com os alunos sobre as apresentações, fiz algumas sugestões de melhoramento e dicas para melhorar nas apresentações. Para finalizar a aula, entreguei a prova e corriji junto com os alunos. No geral, todos ficaram na média.

10/10- 16° dia de aula - (arthropoda)

Neste dia, foi trabalhado o conteúdo sobre os artrópodes. Ao chegar na sala, fiquei esperando alguns minutos para a professora sair da sala. Entrei na sala, pedi que os alunos organizassem suas carteiras e voltassem a se sentar. Em seguida, a professora de biologia chegou na sala e fez a chamada, enquanto eu organizava o projetor de multimídia .

Após tudo pronto dei início ao conteúdo. Apresentei slides bem criativos com figuras representativas sobre o conteúdo, trouxe aos alunos as características gerais dos artrópodes, em seguida já era o horário do lanche e liberei os alunos para ir à cantina. Quando todos foram indo eu fechei a porta da sala e acompanhei eles. Ao chegar na cantina, como todas as vezes, eu conto

quantos alunos merendam e repetem o lanche e preencho uma ata descrevendo quantos lancharam e assino.

Ao retornar para sala, dei continuidade ao conteúdo. Expliquei sobre os crustáceos (camarão, lagosta, caranguejo e siris). Falei sobre suas características e suas diferenças. Ao falar sobre os quelicerados, perguntei se eles sabiam o que eram, todos ficaram em silêncio, aí mostrei um figura da tarântula, todos reconheceram. Na sequência falei que a tarântula não era venenosa, era um animal de estimação, que sua defesa continham pelos urticantes.

Na sequência falei sobre os escorpiões, carrapatos, diplópodes, lacraia e inseto. Devido ao tempo curto de 45 min por aula, trouxe a eles informações do básico e as diferenças de cada um. Durante a aula todos prestaram atenção, sempre que eles ficavam muitos quietos eu perguntava se estavam entendendo se eles queriam perguntar algo. Ao terminar o conteúdo eu fazia uma reflexão com eles sobre o que eles tinham entendido no final da aula.

17/11- 18° dia de aula - Equinodermos-

Neste dia, foi trabalhado o conteúdo sobre os equinodermos. Ao chegar na aula contei com a presença da professora que fez a chamada enquanto eu instalava o projetor de multimídia.

Ao introduzir o conteúdo falei sobre as características gerais destacando sobre seus sistema digestório e nervoso. Expliquei sobre cinco representantes, são eles: estrela do mar , ouriço-do-mar, bolacha da praia, pepino do mar e o lírio do mar. Mencionei também algumas curiosidades desses animais. Mostrei também um vídeo da estrela se alimentando de como ela fazia pra comer o alimento.

Quando falei sobre os representantes mostrei um vídeo falando sobre a importância que ele tem para o oceano. Existem aproximadamente 1.250 espécies diferentes de pepinos do mar espalhados pelos oceanos do mundo. No vídeo apareceu a *Thelenota anax*. “As fezes de pepinos do mar são surpreendente importantes para o ecossistema. Este recolhe sedimento com uma parte de seus tentáculos e o coloca em sua boca. Os pepinos do mar digerem o material orgânico e liberam todo o resto. Portanto, aquilo que sai é, na verdade, mais limpo daquilo que entrou. são os únicos animais que não

possuem tecidos definidos, não possuem sistema nervoso (ou qualquer outro sistema) e musculatura.

Após falar sobre cada subfilo, desenhei alguns deles no quadro para mostrar onde que fica os pés do ouriço (pés ambulacrais). Eles não tinham noção de como era e através do desenho no quadro pude explicar melhor.

18/10- 19° dia de aula - Cordados

Neste dia, foi trabalhado o conteúdo sobre os cordados. Ao chegar na aula contei com a presença da professora que fez a chamada enquanto eu estalava do projetor multimídia. Iniciando a aula, mostrando os slides trazendo características gerais sobre os cordados e fui apresentando com imagens os grupos dos cordados.

O filo chordata reúne alguns invertebrados aquáticos, como as ascídias e os anfioxos e todos os animais vertebrados. Ao falar sobre notocorda que é uma haste flexível, mostrei na imagem onde se encontra e que é responsável sobre a sustentação do animal que são representados por alguns invertebrados aquáticos e todos os vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A característica principal deste filo é que durante a fase embrionária todos apresentam tubo nervoso dorsal, notocorda, fendas faringianas e cauda pós-anal.

Ao iniciar um pouco sobre o conteúdo, já era horário do lanche. Então acompanhei os alunos até o refeitório e contei quantos alunos lancharam e quantos repetiram. Durante a aula, pude perceber um pouco de conversa, mas quando eu parava de explicar um certo grupo se dava conta de que estavam atrapalhando e em seguida paravam de conversar.

Após mencionar as características principais, falei sobre três subfilos que são eles: Urochordata (Urocordados), Cephalochordata (Cefalocordados) e Craniata. Apresentei cada subfilo falando sobre suas características: anatomia, alimentação, respiração, circulação, sistema nervoso e reprodução.

Os alunos em geral pelas expressões que fizeram pareciam espantados com os termos e nomes científicos que eu trouxe a eles. Não tinham conhecimento, somente nos nomes populares conhecidos. Para finalizar a aula fiz uma pergunta para os alunos sobre o que aprenderam na aula de hoje, mas todos ficaram em silêncio e me frustrei um pouco, pois achei que eles não tinham

aprendido nada. Mas conversando até que alguns foram me falando e outros ficaram em silêncio.

24/10- 20° dia de aula - vertebrados

Neste dia, foi trabalhado sobre os vertebrados. Ao chegar na aula contei com a presença da professora que fez a chamada enquanto eu instalava o projetor de multimídia.

Ao introduzir o conteúdo passei um vídeo originalmente criado pela Sea Studios Foundation, adaptado de "A Forma da Vida" pela produtora em 2001. Todos os direitos autorais preservados. Traduzido pelo professor Rafael Araújo. Esse vídeo está disponível no youtube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=hSQ32EqdRfo>.

O vídeo tem durabilidade de 15:42 min. Ele mostra as características de cada animal fazendo comparações em cada grupo. Ao final do vídeo falei um pouco sobre ele e coloquei aos alunos questões no quadro.

- Por que somos considerados parentes dos macacos?
- Somos todos parte de uma grande família?
- Quem são os Cordados?
- De onde surgiram os peixes, os répteis e os mamíferos?
- Como se explicam os processos evolutivos dos animais vertebrados?
- Como os dinossauros dominaram a Terra e desapareceram?

Depois que eles copiaram as perguntas no caderno pedi que respondessem. Aqueles que não conseguiram responder iriam terminar em casa como tema. Em seguida soou o sinal para trocar de professor, comecei a guardar o material e falei aos alunos que essa era a última aula que tinha com eles. Agradei a professora de biologia por ter cedido às aulas e aos alunos.

Ao chegar na sala de professores, esperei até o recreio para que a professora de biologia chegasse. Tivemos a ideia de comprar um mimo com intenção de agradecimento para a professora. Eu e o colega do curso que fazia também regência em outra turma compramos uma flor (zamioculca).

Para analisar as atividades do estágio, ao longo das vivências, foi elaborado um diário de formação. Segundo Bremm e Gullich (2018, p. 04), “O diário é um guia para que ocorra a reflexão da prática para que o professor perceba o seu próprio processo de evolução”. Assim consegui transcrever acontecimentos e registros importantes na prática docente do estágio de biologia. Registrando cada momento e descrevendo o que ocorreu durante as aulas. Na sequência, passo a analisar as aulas.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

O Estágio Curricular Supervisionado IV - Regência do Ensino Médio - E.E.E. Médio Anchieta - Chiapetta/RS. Foi realizado no período de 12 de agosto a 25 de outubro de 2022. Nesta perspectiva, esse texto tem como objetivo analisar as experiências realizadas no Estágio Supervisionado com enfoque nos processos formativos do professor de Biologia.

A partir das aulas de regência é possível, já de início, dizer que o movimento mais presente é o de professor e alunos, ensinando e aprendendo. Nesse processo de ensinar e aprender, a aprendizagem ocorre, entre os múltiplos ensinamentos que estão presentes, nas vidas das pessoas e que competem ou potencializam o ensino escolar.

Fica evidente que o estágio de regência possui uma organização, ou seja, um planejamento, com uma intencionalidade da aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo que está desenvolvendo. E, nesse sentido, o grande desafio da didática tem sido a impossibilidade de controle ou previsão da qualidade e da especificidade da aprendizagem que decorre de determinadas situações de ensino.

O estágio de regência é o processo que oportuniza o professor a conhecimentos, saberes, e metodologias alcançadas. Durante o estágio de regência foi possível vivenciar experiências que ocorrem no modo de falar, comportamento em sala de aula, observando, vivendo as situações agora como futuro professor.

A partir das aulas de regência é possível, já de início, dizer que o movimento mais presente é o de professor e alunos, ensinando e aprendendo. Nesse processo de ensinar e aprender, a aprendizagem ocorre, entre os múltiplos ensinamentos que estão presentes, nas vidas das pessoas e que competem ou potencializam o ensino escolar. Neste momento, os estagiários vão até as escolas para ensinar, para buscar compreender o contexto em que situa a realidade escolar, em uma perspectiva de aprendizagem.

Quase que se pode dizer que as aprendizagens ocorrem sempre para além, ou para aquém do que o professor planeja, ocorre que os caminhos são sempre diferentes. Os futuros professores da área de Ciências, devem “saber” e “saber fazer” (CARVALHO e GIL-PÉREZ, 2011, p. 21), pois além de possuir o conhecimento científico, deve-se saber como mediá-lo aos alunos.

Quase que se pode dizer que as aprendizagens ocorrem sempre para além, ou para aquém do que o professor planeja, ocorre que os caminhos são sempre diferentes. Os futuros professores da área de Ciências, devem “saber” e “saber fazer” (CARVALHO e GIL-PÉREZ, 2011, p. 21), pois além de possuir o conhecimento científico, deve-se saber como mediá-lo aos alunos.

As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais, para obter assim o resultado esperado. A educação se faz em processos, em diálogos, nas múltiplas contradições entre os sujeitos, que sempre se transformam.

Medir apenas resultados e produtos de aprendizagens como forma de avaliar o ensino, pode não ser eficaz assim como se espera, pois, o aluno, não aprende exatamente e somente, aquilo que o professor quer ensinar, mas também, aquilo que a vida e suas experiências disponibilizam. Essa aprendizagem também varia de acordo com suas capacidades, interesses e motivações, as quais enaltecem e/ou coíbem sua progressão (ZABALA,1998).

O professor quer ter a certeza de que o aluno aprendeu o saber ensinado, mas, as aprendizagens ocorrem na densidade das práticas pedagógicas, tecidas com o outro, no diálogo, na participação e na compreensão das relações dos sujeitos com o saber. Portanto, essa mobilização só ocorrerá quando o aluno dê sentido a aquilo que lhe querem ensinar, configurando um processo de mútuo ensino- aprendizagem.

Para finalizar, o estágio de observação trouxe muitas aprendizagens sobre o que é ser professor na prática, além de mostrar muitos dos desafios. Afirmar conceitos importantes, entre eles o de que as aulas precisam ser bem planejadas, que o diálogo com os alunos é importante ao longo das explicações, que as atividades precisam ter uma intencionalidade e também desafiar os alunos a pensar. Também entendi a importância de utilizar diferentes recursos, slides, livros, vídeos, entre outros, tornando a aula mais interessante e as aprendizagens decorrentes dela, mais significativas.

Com isso, através da observação do estágio pude rever práticas educativas com modelos de aprendizagem. Entretanto só pude colocar em prática no estágio de regência, onde pude refletir melhor sobre a educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de regência me possibilitou várias reflexões sobre o papel do professor. Através dele pude verificar como a escola trabalha, como é a relação entre a família e a escola, possibilitando a se completarem quanto à busca pelo conhecimento. Quando o mesmo é bem articulado e reflexivo com fundamentação teórica, ele se torna um processo repleto de aprendizagem.

Sou sabedora de que os obstáculos surgiram, pois fazem parte da nossa vida e da nossa formação. Porém, sei também que não devemos temê-los e sim enfrentá-los da melhor forma possível.

Aproveito esse espaço também para agradecer a todos que de alguma forma se envolveram e contribuíram para a finalização desta etapa da minha formação. Foi no diálogo principalmente com professores, orientadora, colegas, que esta caminhada foi acontecendo e este trabalho se constituindo, também, com as leituras que me foram possíveis neste momento, leituras de teóricos, de situações, de documentos, de atitudes, em diferentes contextos.

6. REFERÊNCIAS

BREMM, Daniele. GULLICH, Roque Ismael da Costa. **PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO-AÇÃO DECORRENTES DE NARRATIVAS EM CIÊNCIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL: COM A PALAVRA O PIBID**. REnCiMa, v. 9, n.4, p. 139-152, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2017. p. 147 (Coleção ideias em ação).

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2017. p. 147 (Coleção ideias em ação).

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O Estágio Supervisionado e sua Importância para a formação Docente Frente aos Novos Desafios de Ensinar**. Catedral UNESCO, 2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MARTINS, Eliezer. et al. Estágio supervisionado: Desafios e Perspectivas para a Formação de Futuros Professores de Química. **XVII. Encontro Nacional de Ensino de Química (XVII ENEQ)** Ouro Preto, MG, Brasil- 19 a 20 de agosto de 2014.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim, Org.. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

SILVA, L. H. A.; GULLICH, R. I. C. FERREIRA, F. C. O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org.). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares**. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p.269-284.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artmed,1998